

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**ILDA APARECIDA DE SOUZA**

**PREVENIR O USO DE DROGAS POR ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS  
NO ESPAÇO ESCOLAR**

**PÓLO – FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ  
2013.**

**ILDA APARECIDA DE SOUZA**

**PREVENIR O USO DE DROGAS POR ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS  
NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Módulo IV – Práticas de  
Educação em Saúde II como requisito  
parcial à conclusão do Curso de  
Especialização em Saúde para professores  
do ensino Fundamental e Médio,  
Universidade Federal do Paraná Trabalho,  
Núcleo de Educação a Distância.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Shirley Boller.

**PÓLO – FOZ DO IGUAÇU – PARANÁ**

**2013**

## TERMO DE APROVAÇÃO

ILDA APARECIDA DE SOUZA

PREVENIR O USO DE DROGAS POR ALUNOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS  
NO ESPAÇO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de pós-graduada no curso de pós-graduação em Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

---

Profª MSc. Shirley Boller Departamento  
de Enfermagem - UFPR Orientadora

---

Profª MSc. Josiane Ferla Curso  
Técnico em Enfermagem - IFPR

---

Profª Drª Luciana P. Kalinke  
Departamento de Enfermagem - UFPR

Foz do Iguaçu, 19 de Dezembro de 2013

*A minha filha Márcia Cristina de Souza Alves, pois a conclusão deste trabalho  
não seria possível sem sua ajuda.*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha filha Márcia Cristina de Souza Alves, pelo apoio e disposição que foram fundamentais para a realização deste projeto.

Aos diversos setores da Instituição de Ensino onde o projeto foi implantado e executado.

A minha orientadora pela disposição e paciência.

As tutoras pelo excelente trabalho desenvolvido no decorrer do curso.

Remédio para o Pessimismo

*Queixas-te porque não encontras nada a teu gosto?  
São então sempre os teus velhos caprichos.  
Ouço-te praguejar, gritar e escarrar...  
Estou esgotado, o meu coração despedaça-se.  
Ouve, meu caro, decide-te livremente.  
A engolir um sapinho bem gordinho,  
De uma vez só e sem olhar.  
É remédio soberano para a dispepsia.*

Friedrich W. Nietzsche, *in* A Gaia Ciência

## RESUMO

SOUZA, Ilda Aparecida. **Prevenir o uso de drogas por alunos do Ensino Fundamental e Médio através das ferramentas disponíveis no espaço escolar.** 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

O presente trabalho de conclusão de curso visa relatar a implantação do projeto de intervenção: “PREVENIR O USO DE DROGAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO ESPAÇO ESCOLAR”, no ano de 2013. Para tal, a implantação contou com o apoio da Direção e demais setores da instituição. A execução consistiu em um total de 17 encontros semanais, nos quais foram realizados estudos e discussões acerca do tema proposto. Contou-se com o apoio de diversos profissionais da saúde e da educação de diversas instituições, como postos saúde, CAPS e CAPS AD e universidades vizinhas. Os estudantes tiveram a possibilidade de adquirir conhecimentos científicos a respeito dos potenciais efeitos que o uso das mais diferentes drogas pode ocasionar, tanto sob o aspecto biológico, quanto sob o aspecto psíquico. A partir disso, os alunos desenvolveram um grande senso de (auto) preservação, isto é, preservação da própria vida e dos seus semelhantes. Assim, estes estudantes, bem como os profissionais e instituições supracitadas, assumiram o compromisso social de desenvolver um ciclo de conscientização contra o uso de drogas, potencializando os efeitos do projeto de intervenção.

Palavras-Chave: Prevenção. Drogas. Saúde. Educação. Comunidade.

## **ABSTRACT**

The present aims to end of course report the implementation os the intervencion project: "PREVENT DRUG USE BY STUDENTS OF ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL THROUGH THE TOOLS AVAILABLE IN THE SCHOOL", in 2013. To that end, the deployment had the support of the Directorate and other sectors of the institution. The implementation consisted in a total of 17 weekly sessions, which studies and discussions of the subject have been conducted. The project counted with the support of various health professionals and various institutions of education, health and jobs, CAPS and CAPS AD and neighboring universities. Students had the opportunity to acquire scientific knowledge regarding the potential effects that the use of the different drugs can cause, both from the biological aspect, as in the psychic aspect of knowledge. From this, the students developed a great sense of (self) preservation, ie, preservation of life itself and of others. Thus these students as well as professionals and institutions mentioned above, assumed the social commitment to develop a cycle of awareness against drug use, increasing the effects of the intervention project.

Keywords: Prevention. Drugs. Health Education. Community.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	05
1.1 Objetivo Geral .....	08
1.2 Objetivos Específicos .....	08
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO</b> .....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
REFERÊNCIAS .....	30
APÊNDICES .....	32
ANEXOS .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Buscou-se consonância à Política Nacional sobre Drogas, da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD/ MJ) e à Política de Promoção de Saúde e da Educação Integral e ao Plano Nacional de Educação (SEB/ MEC), este projeto visou a articulação com outros segmentos sociais para permitir uma formação de qualidade para que os estudantes pudessem adquirir conhecimentos que assegurassem-lhes uma escolha consciente a não tornarem-se usuários de drogas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que promoção da saúde é um processo que objetiva ampliar as possibilidades dos cidadãos de controlar, de forma crescente, os determinantes sociais da saúde e, como consequência, melhorar sua qualidade de vida. (Brasil, 2011). Na década de 1980, a Organização Mundial de Saúde (OMS) mudou seu foco do comportamento de indivíduos para o desenvolvimento de ambientes saudáveis. Isto resultou no conceito de "promoção de saúde", o foco muda gradativamente dos programas voltados a certos aspectos da saúde para uma abordagem integral da promoção de saúde. Surge a Escola Promotora de Saúde, definida por políticas, procedimentos, atividades e estrutura que resultem na proteção e promoção à saúde e ao bem-estar de todos os membros da comunidade escolar, conceito endossado pela OMS.

Nas duas últimas décadas, o consumo de drogas, principalmente o de bebidas alcoólicas, vem aumentando no Brasil. O mesmo tem ocorrido com o uso de maconha, cocaína e *crack* (SENAD, 2010). É muito importante observar que o uso de drogas está associado a um número muito grande de problemas, principalmente violência, acidentes e AIDS (SENAD, 2010).

Diante disso a Escola assume um papel fundamental em nossa sociedade, e é certo que a sua importância tem aumentado cada vez mais nas últimas décadas, já que a legislação garante a todos o direito ao acesso a

escola para terem a sua formação.

Os professores da Educação Básica têm sido constantemente cobrados pelos pais de alunos, direção da escola e pela opinião pública em geral para abordarem a questão das drogas em sala de aula, e para saberem o que fazer com estudantes que precisam de atenção especial nessa área.

O Colégio Estadual Ipê Roxo conta com alunos que vivem em condições de vulnerabilidade social, muitos já usaram pelo menos uma vez e outros tantos são usuários de drogas lícitas e ilícitas.

O projeto buscou oferecer subsídios teóricos e práticos para auxiliar significativamente aos educadores e comunidade escolar nos seus esforços para que possam reduzir e prevenir os danos à saúde e à vida, bem como as situações de violência e criminalidade associadas ao uso prejudicial de drogas (bebidas alcoólicas, fumo, *crack* etc.) em nossa comunidade. Inicialmente, o trabalho foi realizado com as quatro turmas de nonos anos com as quais trabalho, podendo posteriormente envolver todos os alunos do colégio, nos três períodos de atendimento, bastando para tal o empenho da comunidade escolar como um todo.

Nesse sentido, foi fundamental o apoio da Direção, Coordenação Pedagógica e dos Professores que lecionam nessas turmas, para realização de um trabalho interdisciplinar. Moreira et al. (2006) indica à escola promotora de saúde a aplicação dos preceitos da Carta de Ottawa e da Convenção de Jacarta (2002) em promoção de saúde a todos os alunos, pautados em objetivos amplos e escalonados, ações inclusivas, parcerias intersetoriais, incentivo ao protagonismo e autonomia dos alunos e abordagem do indivíduo em toda a sua complexidade, independente do uso. Apontam também dois modelos complementares:

1. Educação para a saúde, onde apresenta a educação para uma vida saudável como proposta central por ser coerente com o papel da escola, um

lugar de formação e inclusão social, e não apenas um espaço de transmissão de informações;

2. Modificação das condições de ensino, onde defende que a vivência escolar aliada à melhoria das condições de desenvolvimento das crianças e adolescentes visa à formação de cidadãos aptos para tomarem suas próprias decisões, conclamando a escola a assumir seu papel social, de forma integrada à comunidade.

O estabelecimento no qual o projeto de intervenção foi implementado atende ao alunado do bairro Cidade Nova e adjacências do Município de Foz do Iguaçu. Atende filhos de famílias de baixíssima renda, que ali se instalaram mediante um projeto de desfavelamento que se concretizou com a construção da vila Rural Cataratas.

O objetivo dessa vila foi reconduzir ao campo famílias de trabalhadores rurais volantes “boias-frias” que viviam nas favelas da Marinha, Monjolo OAB e Monsenhor Guilherme, em condições de extrema miséria, na sua grande maioria, sobrevivendo da coleta de materiais recicláveis ou trabalhando de vendedores ambulantes, domésticas e “laranjas”. O programa foi transferido, para o Bairro Bom Vista, por ser esse local que apresenta as condições técnicas de execução.

Entretanto, a estrutura residencial permanece e passou a ser denominada de Cidade Nova. Em virtude da explosão demográfica na região, tornou-se necessária a construção de uma escola para atender os alunos dos anos finais do fundamental e do ensino médio.

Desde a sua origem o colégio atende alunos em vulnerabilidade social, sendo essa a razão, para realizar o trabalho com os alunos de nonos anos.

Ao escolher-se como tema de pesquisa “PREVENIR O USO DE DROGAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÈDIO ATRAVÈS DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO ESPAÇO ESCOLAR” considera-se e

justifica-se a necessidade de discussão, reflexão e aprofundamento de estudos visando suprir a necessidade dos alunos da escola de conhecimento científico no que se diz respeito às drogas. Para tanto, a questão norteadora deste projeto de intervenção foi: Uma vez capacitados, os alunos do 9º ano poderão ser multiplicadores de conhecimento dos riscos para a saúde do uso indevido de substâncias químicas?

É fundamental a constatação dos fatores que levam o indivíduo a dependência química. Dessa maneira, a instituição educacional, em especial a pública, pode desenvolver políticas educativas preventivas, a fim de reduzir o número de estudantes usuários de drogas ilícitas.

A construção do conhecimento científico no que se diz respeito às drogas se dá na desmistificação ou confirmação de hipóteses alimentadas pelo senso comum, como por exemplo; a relação entre um jovem usuário e um dependente químico em sua família.

### 1.1 – Objetivo Geral

Disponibilizar aos alunos do Colégio Estadual Ipê Roxo dos nonos anos A, B, C e D subsídios a cerca da prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, através do acolhimento e proteção dos adolescentes em situação de risco, numa perspectiva de formação integral, possibilitando informações sobre a rede de proteção existente na Cidade.

### 1.2. – Objetivos específicos

- Estabelecer os laços com a rede de proteção à criança e ao adolescente buscando a melhor forma de garantir a promoção da sua saúde, bem como da sua cidadania;
- Articular o trabalho dos diferentes atores da rede de proteção para contribuir com a efetivação do Projeto;

- Mobilizar a comunidade escolar para a participação efetiva assegurando um trabalho que colabore positivamente na formação e atuação dos alunos enquanto sujeitos;
- Realizar palestras com as/os alunas (os) que estão em situação de riscos, oferecendo acolhimento e proteção com adequado encaminhamento para as instâncias competentes de atendimento;
- Proporcionar debates com as turmas sobre o tema em estudo, objetivando uma maior interação e socialização entre os grupos;
- Realizar oficinas pedagógicas adaptadas à realidade dos alunos, com atividades diversificadas, como de cooperação, participativas, lúdicas, recreativas e artísticas;
- Possibilitar aos alunos ampliar os seus conhecimentos a respeito das drogas lícitas e ilícitas, visando fortalecer o protagonismo juvenil;
- Realizar ações educativas valorizando o protagonismo juvenil, para que possam tornar-se multiplicadores na prevenção ao uso indevido de drogas dentro da escola, de suas famílias e da comunidade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O Projeto buscou assegurar aos alunos conhecimentos que permitam uma escolha consciente em que a “valorização da vida” (Abead, 1990) é um processo de ampliação de compromissos do indivíduo em relação a si mesmo, ao outro e ao meio ambiente, na busca da realização de projetos pessoais e coletivos, de redes sociais positivamente integradas.

A abordagem educativa amparada em uma educação afetiva, do acolhimento e da escuta, fundamenta-se nos ensinamentos de Freire, “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (1996, p. 89) e ainda:

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. Desde que não prejudique o tempo normal da docência não posso fechar-me a seu sofrimento ou à sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente. O que não posso, por uma questão de ética e de respeito profissional, é pretender passar por terapeuta. Não posso negar a minha condição de gente de que se alonga pela minha abertura humana certa dimensão terapêutica. (Op. Cit., p. 91)

Costa & Gonçalves (1988) orientam que é preciso que a escola introduza a questão das drogas dentro de um contexto amplo, visando à responsabilização do indivíduo perante a sua vida e sua saúde. Considerando inexorável um projeto que se contraponha ao consumo de drogas pelos jovens escolares, a educação institucionalizada é um dos caminhos ao trabalho para a conscientização, a educação e a prevenção. Assim, a escola desponta como o palco propício à prevenção ao uso de drogas entre seus atores sociais.

Moreira et al. (2006) indica à escola promotora de saúde a aplicação dos preceitos da Carta de Ottawa para a promoção de saúde e da Convenção de Jacarta (2002) em promoção de saúde a todos os alunos, pautados em objetivos amplos e escalonados, ações inclusivas, parcerias intersetoriais, incentivo ao protagonismo e autonomia dos alunos e abordagem do indivíduo em toda a sua complexidade, independente do uso. Apontam também dois

modelos complementares:

1. Educação para a saúde, onde apresenta a educação para uma vida saudável como proposta central por ser coerente com o papel da escola, um lugar de formação e inclusão social, e não apenas um espaço de transmissão de informações;

2. Modificação das condições de ensino, onde defende que a vivência escolar aliada à melhoria das condições de desenvolvimento das crianças e adolescentes visa à formação de cidadãos aptos para tomarem suas próprias decisões, conclamando a escola a assumir seu papel social, de forma integrada à comunidade. Ênfase ao enfoque sistêmico.

Ainda de acordo com esses autores (Op. cit., 2006), a ampliação do campo de intervenções, incluindo ambiente escolar, comunidade escolar ampliada, desenvolvimento social e relações intersetoriais (educação e atenção à saúde), implica no abandono restrito da prevenção para entrar no conceito de promoção de saúde.

O uso indevido de drogas por jovens e adolescentes em idade escolar se tornou ao longo dos tempos uma reflexão que perpassa os muros da escola. Não cabe unicamente a escola possibilitar a discussão reflexiva desse problema, mas toda a sociedade, inclusive os sistemas de segurança pública. Assim, refletir o uso indevido de drogas, requer posturas democráticas, que possibilite a ampliação dos direitos e deveres das instâncias envolvidas e suas possibilidades de intervenção. Como os agentes de segurança pública, pode contribuir para a prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes e jovens em idade escolar? Questões como essa é fundamental ser respondida a partir de aspectos viáveis e altamente prático, haja vista que necessário se faz a participação de todos os segmentos sociais de uma determinada comunidade para que se possam atingir os objetivos almejados. Porém, antes é fundamental entender melhor os conceitos relevantes sobre as drogas.

Mas, o que é drogas? BRASIL (2006) esclarece que: “Droga, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento” (p. 70). Assim, é importante o conhecimento dos relevantes tipos de drogas e seus efeitos no organismo humano, para a efetiva compreensão dos problemas que estas mesmas drogas possibilita ao ser humano.

Algumas drogas podem ajudar no tratamento de doenças, consideradas medicamentos. Porém, outra pode causar malefícios a saúde, os venenos ou tóxicos. Sendo assim, inúmeras drogas podem alterar o funcionamento do cérebro humano, acarretando modificações no estado mental dos indivíduos. Elas são conhecidas como drogas psicotrópicas ou substâncias psicoativas.

Importante compreender que no cenário brasileiro, as drogas podem ser consideradas como lícitas ou ilícitas. As drogas lícitas são geralmente as que podem ser livremente obtidas, diferente das ilícitas que são proibidas por lei. Assim é importante deixar que claro que apesar de lícitas, muitas drogas podem receber restrições, como medicamentos que só podem ser adquiridos com prescrição médica.

Atualmente, existe uma classificação das drogas que alteram o Sistema Nervoso Central (SNC), a partir das observações da atividade mental e do comportamento dos indivíduos socialmente. Podem-se caracterizar três níveis de ações das drogas no organismo humano. Primeiro, as Drogas Depressoras da Atividade Mental que como consequência do seu uso ocorre uma diminuição da atividade global e de certos sistemas específicos do SNC, como: o álcool (desinibição do comportamento, incoordenação motora, prejuízos das funções sensoriais, prejuízos na capacidade de raciocínio e concentração, hipotermia e morte por parada respiratória), os Barbitúricos (tratamento de insônia), Benzodiazepínicos (indutores do sono, controle da ansiedade, etc), Opióides (morfina, heroína e a codeína – analgesia, perda da consciência, etc), Solventes

e Inalantes (euforia, desorientação, inconsciência, etc). Segundo, estão as Drogas Estimulantes da Atividade Mental, que são as que têm a capacidade de aumentar a atividade de determinados sistemas neuronais, que acaba acelerando os processos psíquicos, como: as anfetaminas (diminuição do sono e do apetite, taquicardia, elevação da pressão arterial, etc.), Cocaína (sensação de euforia e poder, hiperatividade, perda de sensação de cansaço, etc). E terceiro estão as Drogas Perturbadoras da Atividade Mental que cujo efeito principal é provocar nos indivíduos alterações no funcionamento cerebral, entre os mais importantes estão os delírios e as alucinações, como: a Cannabis Sativa, popularmente conhecida como Maconha, sendo usada principalmente a partir das suas folhas secas fumadas ou ingeridas. (perturbação na capacidade de calcular o tempo e o espaço, interfere na capacidade de aprendizado e memorização, taquicardia, cancerígena, infertilidade, etc), os Alucinógenos (produzem efeitos psíquicos – alucinações e delírios, etc), o LSD (delírios, ansiedade, pânico, etc), o *Ecstasy*, usado especialmente por jovens frequentadores de danceterias e boates, apresentando propriedades estimulantes. Já houve casos de morte por esta droga com diagnóstico de Hipertermia maligna, ou seja, aumento excessivo da temperatura corporal, (estimula a hiperatividade, aumenta a sensação de sede, etc), os anticolinérgicos (causam delírios e alucinações, aumento da frequência cardíaca, dificuldades de urinar, etc).

Assim, outras drogas podem ser aqui descritas que também tem ampla relação com os problemas causados ao organismo humano, principalmente aos adolescentes e jovens em idade escolar. É ele, o cigarro, que pode causar doenças cardiovasculares (infarto, AVC e morte súbita), causando também doenças respiratórias, como (enfisema, asma, bronquite crônica, doença pulmonar crônica, etc), bem como diversas formas de câncer (pulmão, boca, faringe, laringe, esôfago, estômago, pâncreas, bexiga, útero, etc). Neste sentido, a nicotina é extremamente a substância presente no cigarro que causa a dependência, não sendo unicamente a causadora dos problemas de saúde

descritos. Outra droga presente é a Cafeína, que estimula decisivamente o Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ser caracterizada por ansiedade, alterações psicomotoras, distúrbios do sono e alterações do humor. Porém, os Esteroides anabolizantes caracterizam um campo das drogas para aumento da massa muscular, podendo desenvolver no consumidor a dependência, causando diversas doenças cardiovasculares, alterações do fígado, prolongado até o câncer, alterações musculoesqueléticas indesejáveis; nos homens poderá ocorrer atrofia dos testículos.

Uma visão rápida sobre os diversos tipos de drogas e seus efeitos no organismo define de forma importante a reflexão de que a influência do uso indevido de drogas por jovens e adolescentes acarreta inúmeros outros problemas sociais. Tais problemas como violência, indisciplina na escola, baixa autoestima, mudanças de comportamento podem estar acontecendo pelo uso de alguma droga.

BRASIL (2006) reforça que:

A experiência mostra que, quanto mais cedo uma pessoa começa a usar drogas, mais possibilidades tem de ter problemas com elas. Por essa razão, constitui um ganho significativo evitar o consumo pelos adolescentes e procurar retardar ao máximo o início do uso, ou seja, retardar a experimentação. Apesar disso, devemos reconhecer e considerar que, de fato, o uso de algumas drogas já faz parte da vida de muitos adolescentes e, por esse motivo, é preciso encarar a situação. Mesmo os jovens que revelam um consumo experimental e recreativo precisam receber orientação para que reflitam sobre as consequências desse comportamento e procurem reduzir os riscos e danos a ele associados. (p. 90-91).

As relações estabelecidas entre adolescentes e jovens usuários de alguma droga e os setores responsáveis por estes, vem ao logo dos anos demonstrando um caráter punitivo. Assim, na atual conjuntura os adolescentes e jovens inseridos num contexto globalizado e de mudanças constantes, devem ser vistos como seres humanos em processo de formação, e que para isto precisam a todo instante terem oportunidades de lazer, cultura, esporte, saúde e educação. Milhões de jovens estão vulneráveis, excluídos das oportunidades

de emprego, e assim se tornam alvos fáceis ao uso indevido de drogas ou ao recrutamento para o tráfico de drogas, criando assim uma rede de violência e crescimento do crime organizado. Ainda de acordo com esses autores (Op. cit., 2006), a ampliação do campo de intervenções, incluindo ambiente escolar, comunidade escolar ampliada, desenvolvimento social e relações intersetoriais (educação e atenção à saúde), implica no abandono restrito da prevenção para entrar no conceito de promoção de saúde.

### 3 METODOLOGIA

A instituição social na qual o projeto foi implementado e executado está localizado em uma região periférica da cidade de Foz do Iguaçu. Por tratar-se de uma instituição pública, não dispõe de recursos tecnológicos de alto nível. Atende nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), possuindo turmas de Ensino Fundamental, Médio e Ensino de Jovens e Adultos.

Os estudantes que frequentam a instituição são moradores dos arredores do local, consistindo basicamente em indivíduos com poder aquisitivo reduzido, oriundos de famílias com pouca estrutura financeira e sem formação acadêmica.

Não raro, os estudantes demonstram diversos problemas de saúde, devido ao estilo de vida dispendioso de muito estresse, alimentação desregulada, dentre outras problemáticas. Além disso, as convulsões sociais as quais enfrentam favorecem a entrada no mundo das drogas.

Dentre os eixos de ação preventivos referenciados, enfatizou-se *‘a participação juvenil e a formação de multiplicadores’*, *‘a integração da prevenção no currículo escolar’* e *‘o fortalecimento da relação escola-comunidade’*, considerando, contudo, a inter-relação existente entre todos os eixos propostos. Assim, quanto aos sujeitos da intervenção, entendemos a saúde integral como produção social, exigindo, portanto, a participação ativa de todos os sujeitos na construção de ações que visam às escolhas mais saudáveis. Optou-se pela inclusão e participação da rede interna escolar e rede externa comunitária, preterindo especificações, mas buscando atingir o maior número de sujeitos.

O objetivo não foi obter resultados imediatos, mas a concepção de uma cultura de promoção de saúde. Implementou-se, buscou-se e executou-se os objetivos propostos seguindo no propósito da redescoberta dos potenciais individuais e comunitários para a promoção da saúde dos escolares. Para tanto, o trabalho com as redes sociais foi imprescindível.

Pode-se tornar a compreensão do processo mais eficiente, se dividi-lo em três etapas. Segue:

#### Etapa 1 – Conscientização dos Educadores

Articulou-se a rede externa passa necessariamente pela articulação interna, assim, formaram-se grupos reflexivos, estimulando os debates, os diálogos, identificando direitos e deveres de professores e funcionários. Essa etapa contou com socialização do conhecimento dos cursistas, distribuição do material próprio do curso disponibilizado pela SENAD (Anexo E); a saber: cartilhas, excertos de textos do manual do curso, vídeos. Os encontros aconteceram mensalmente, de Julho a Novembro, e a proposta foi o comprometimento com o ideal e função educativa inerente a cada um. O espaço para tais encontros foi na própria escola, na sala de vídeo. Não houve despesas individuais, solicitando-se apenas material próprio para anotações. Todos os professores e funcionários foram convidados a participarem dessa formação contínua. Tais ações visaram entrelaçamento com as ações seguintes, que desembocaram na prevenção e promoção de saúde dos estudantes, fazendo todos adentrarem na temática da drogadição, sua prevenção e o conceito de promoção de saúde.

#### Etapa 2 – Envolvimento da Comunidade

Contribuir para o fenômeno da educação escolar constitui-se uma tarefa comunitária, assim, a construção coletiva é fundamento para o tecido escolar-comunitário. Envolver a comunidade passou pelo resgate histórico da escola e de sua função social, e a inclusão dessa comunidade como um todo levou à discussão sobre o PPP. Trabalharam-se as redes sociais visando à promoção de acontecimentos e demandas existentes implicam na participação e no exercício de autocrítica coletiva saudável. A tarefa escolar de prevenção ao uso de drogas e promoção de saúde passa a ser comum, com construções participativas.

Assim, pretendeu-se sensibilizar a comunidade escolar quanto à mobilização das redes sociais para apresentação e discussão do projeto, afim do conhecimento, participação e cooperação para objetivos comuns. A escola convocou as famílias para os encontros e pessoas-chave buscaram a participação e o apoio de membros comunitários ativos e significativos ao projeto, a saber: líderes comunitários, líderes religiosos, vizinhos circundantes da escola, comerciantes, empresários e autônomos do bairro, representantes do Núcleo Regional de Ensino, profissionais da saúde e da segurança pública e vereadores.

Nos encontros foram socializados conhecimentos, por meio de apresentações e debates e a partir de materiais selecionados. A permissividade quanto à participação de todos foi o foco, a fim de enriquecer o processo com vivências e experiências dos participantes, conhecedores da realidade local, pontuados por seu lugar social na comunidade. Essa interação significativa ganhou lugar na escola, em salas de aulas, quando na formação de grupos de discussão e oficinas, e no pátio, quando na participação conjunta.

Os encontros ocorreram bimestralmente, em Julho, Setembro e Novembro; subsidiados por materiais diversos (manuais, livros, revistas, gibis, cartilhas, jornais, CDs, DVDs) ligados à temática de discussão: promoção de saúde, prevenção de danos e prevenção ao uso de drogas. Esses materiais foram disponibilizados pela escola e pelos participantes que se voluntariarem a tal propósito. Tais encontros e discussões formularam propostas e estratégias de ações escolares e comunitárias e pontos pedagógicos a serem inclusos no PPP.

Fortaleceu-se, também, a participação, presença e ação da Associação de Pais e Mestres resgatando seu valor na formação educativa, bem como a interação significativa com os pais, os professores e os alunos, visando o progresso escolar e a socialização sadia.

A aproximação pessoal com as famílias foi uma grande conquista, ressaltando o estreitamento de relações da escola com sua comunidade, possibilitando um conhecimento mútuo, de modo natural e gradativo. A relevância da presença familiar no processo escolar dos alunos favorece a construção de parceria no desenvolvimento das ações que favoreçam o sucesso escolar e social desses jovens. Eventos suscitados por datas comemorativas ou apresentações culturais e esportivas, contando com a presença das famílias, significa oportunidades do compartilhar experiências de crescimento intra e extraescolar.

As interações próprias, nascidas no bojo das redes sociais sistêmicas e articuladas, suscitaram novas estratégias para a prevenção do uso de drogas e a promoção da saúde, enquanto concepção e cultura escolar e social.

### Etapa 3 – Contextualização Histórica, Política e Social

Protagonizar a ação social do qual é ator requer autonomia de ações dos estudantes, nascida de formação coerente. Questões de sustentabilidade, respeito ao meio ambiente, qualidade de vida, sentimentos de alteridade, equidade e solidariedade, valores e direitos humanos, respeito às diversidades e cultura da paz, entre tantas outras de valor social positivo, são conceitos que podem ser aprendidos, vividos e multiplicados.

Na promoção da saúde, o envolvimento com drogas não é questão individual, mas passa pelas relações familiar, escolar e social (imbricada em outras relações e instituições), bem como o aprender ser saudável. Nessa esteira de entendimento, e percebendo a solidariedade como uma constituinte da vida comunitária, rede social externas, visualizada pela abordagem sistêmica, será convidada a participarem do projeto, contribuindo na formação específica dos estudantes. O intento são os profissionais das áreas de saúde física, psicológica e profissionais da área jurídica. Os contatos foram postos de saúde, CAPS e CAPS AD e universidades vizinhas que estabeleceram

parcerias com a escola, disponibilizando seus docentes e/ou universitários, considerando que em tais instituições há profissionais comprometidos à ação social.

A partir daí, grupos de alunos voluntariados e selecionados pela equipe pedagógica e fortalecidos pelo Grêmio Estudantil, foram capacitados como multiplicadores e, posteriormente, capacitação, promovendo o conceito de saúde integral no ambiente escolar.

A direção e coordenação pedagógica da instituição concordaram em elaborar um calendário de reuniões e atividades mensais para o próximo ano (2014), para que os alunos envolvidos com a execução do projeto nesse ano (2013) possam compartilhar conhecimentos e experiências com os alunos do sexto ano do ensino fundamental.

O projeto continuará por tempo indeterminado, porém minimamente para que todas as turmas estejam envolvidas, direta ou indiretamente. A formação de um ciclo de conscientização contra o uso de drogas exige tempo e esforço por parte de toda a comunidade escolar.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO**

A partir da aprovação do projeto de intervenção pela direção do colégio, os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos, foram implementados e executados, a partir de Agosto. O registro do processo de implementação e execução, deu-se em etapas, a fim de torná-lo organizado e cronológico.

##### *Etapas 1 - Conscientização dos Educadores*

Em um primeiro momento, buscou-se difundir informações científicas quanto ao uso de drogas, entre os educadores e funcionários da instituição educacional. Essa primeira etapa ocorreu na primeira quinzena de Agosto e na primeira quinzena de Outubro.

A carência de informação não é exclusiva dos jovens e adolescentes. Muitos funcionários não possuíam uma carga de conhecimento adequada quanto a temática proposta. Encontramo-nos em um contexto sócio-histórico muito diferenciado daquele que nós, profissionais da educação, vivenciamos. Lida-se com jovens que possuem ferramentas de pesquisa instantânea, prontas para afirmar ou negar qualquer informação que repassamos-lhes.

Ao final desta etapa foram distribuídas cartilhas, excertos de textos do manual do curso, vídeos; material editado pela SENAD (Anexo 2). Esse material teve por objetivo informar, especialmente em termos tecnocientíficos, os profissionais da educação, quanto a temática proposta.

O compêndio também permitiu uma discussão nos campos políticos e sociais, sob a perspectiva dos efeitos desencadeados pelo uso de drogas por jovens e adolescentes; bem como, repensar a maneira de lidar com essa problemática no ambiente escolar.

Os jovens têm consciência de que podem ter acesso a informação rápida, e nisso consiste um grande desafio para o profissional da educação, que agora não se encontra num “pedestal de razão e perfeição”, como outrora. É

sabido que a adolescência pode ser interpretada como uma fase de rebeldia, pois se trata de um momento de autoconhecimento e personificação.

Os encontros dessa etapa ocorreram semanalmente, no período já descrito, nos laboratórios de informática. Como resultado, os professores tornaram-se sensibilizados com a questão, comprometendo-se a participar do ciclo de conscientização a partir de 2014; promovendo discussões em sala de aula e realizando trabalhos (inter) disciplinares sobre a temática.

## Etapa 2 – Envolvimento da Comunidade

Na segunda quinzena de Agosto, de Setembro e de Outubro, foram realizados encontros com indivíduos da comunidade local, isto é, familiares, responsáveis e amigos dos estudantes que participaram propriamente do projeto.

O envolvimento de indivíduos que fazem parte de outros segmentos da vida dos alunos facilitou o processo de sensibilização dos mesmos. É importante que a conscientização se dê em vários níveis, não apenas no aspecto científico do uso de drogas.

Discutir essa questão com a comunidade local permitiu aos alunos perceberem os efeitos psicológicos do uso de drogas, em outras pessoas. Os relatos pessoais de diversos pais, mães, responsáveis e amigos possibilitaram uma grande sensibilização quanto a temática a todos os envolvidos. O relato textual dos alunos foi transpassado aqui exatamente como foram elaborados pelos mesmos:

*“Como vimos nas outras aulas, as consequências das drogas são aterrorizantes, envolvendo não só o usuário, mas também toda sua família. Acho que as aulas são um bom começo para nos conscientizarmos sobre os efeitos do uso de drogas lícitas e ilícitas.”*  
(Estudante A)

*“O uso de drogas é inexplicável para mim. Não consigo compreender o que leva uma pessoa a consumir algo, sabendo que acabará com sua vida. Algumas pessoas são induzidas ao uso pelas companhias, aí tem aquele bem estar momentâneo, depois volta para a realidade, com*

*tudo o que tem de ruim e de bom nela. Pelo que eu conheço do meu bairro, a maior parte dos fumantes de maconha, por exemplo, tem pelo menos nove anos. Muitas pessoas usam as drogas só para fugir da realidade, o que não resolve nada, claro.”(Estudante B)*

*“Aprendi sobre diversas drogas lícitas e ilícitas. Drogas lícitas: cigarro, cerveja, cola de sapateiro. Drogas ilícitas: maconha, crack, pó. Não devemos usar qualquer tipo de drogas, pois são terríveis os efeitos delas no nosso corpo e na nossa vida.” (Estudante C)*

*“Droga pra mim é uma coisa que não tem sentido, por que eu realmente não entendo a pessoa que usa droga, sendo uma coisa que vai dar prazer na hora e depois passa. Hoje em dia eu vejo muitas drogas pela vizinhança e a mais famosa é a maconha. Muitos jovens do nosso bairro fumam por que veem os amigos fazendo isso, porque vive em volta disso. Passam muitas coisas sobre drogas na TV, todo mundo sabe que faz mal.” (Estudante E)*

*“Na verdade, as drogas é uma forma do usuário se sentir feliz por um tempo. É tudo ao contrário, eles ficam felizes só no momento, depois o efeito acaba e voltam para a realidade. O efeito acaba rápido, pra mim não vale a pena, porque você realmente está acabando com sua vida. Existem as drogas lícitas, que são regularizadas, como remédios, álcool, tabaco, cola de sapateiro e etc. Essas drogas viciam, igual as ilícitas. As drogas ilícitas são tremendas e mais devastadoras. Tem a maconha, o crack e a cocaína.” (Estudante F)*

*“Eu aprendi que o uso de drogas não é bom para a vida de ninguém. Pode até ser prazeroso no começo, mas isso irá prejudicar sua vida para sempre, ou até te matar. Você irá começar a roubar para pagar o vício, terá que comprar uma arma, depois não poderá parar. Irá preso e quando voltar irá morrer.” (Estudante G)*

*“Drogas são um meio das pessoas fugirem da realidade, do estresse, um modo que as pessoas encontraram para tentarem ser mais feliz. Mas o preço que você paga por essa felicidade não vale a pena. Eu aprendi que não vale a pena estragar toda a sua vida, todos os seus sonhos e todas as suas expectativas por alguns minutos de alegria. Esse projeto é importante para ajudar os jovens a fazerem a escolha certa.” (Estudante H)*

*“Com o projeto eu consegui entender como as drogas (lícitas e ilícitas) afetam as nossas vidas. Tudo o que vimos nos encontros me ajudou a perceber que as drogas são perigosas, e que nós precisamos ajudar as pessoas eu não conseguem se livrar delas. Eu sei que existem casas de recuperação, mas também cabe a nós que temos hoje uma visão desse assunto a ajudar essas pessoas, os amigos e os familiares. As vezes, apoio moral e psicológico pode ajudar muito ao paciente a se livrar do vício.” (Estudante I)*

O registro textual foi utilizado para verificar se os conceitos repassados aos alunos foram aprendidos corretamente. O projeto foi bem aceito pelos estudantes, mas ainda é cedo para notar-se reflexos no cotidiano escolar.

Justamente para ampliar a difusão da informação e incentivar a mudança de comportamento dos jovens estudantes que o projeto continuará sendo executado na instituição, por tempo indeterminado.

Abaixo segue os depoimentos dos funcionários:

Nome: Funcionário 1

Função: Agente Operacional - SEED

*“Não podemos mais ficar de braços cruzados e achar que não vai acontecer nada. Essa desgraça que está assolando essa nossa sociedade. Eu e você podemos ser a próxima vítima por isso o melhor remédio para isso é a prevenção e isso começa quando todos estamos juntos, unindo todas as nossas forças que temos para poder prevenir. É hora de falarmos realmente com muita informação, palestras, debates, todos juntos, na mesma visão que somente com muita informação e falando realmente o mal que isso faz para as pessoas e o terrível dano que isso vem causando a nossa sociedade. Podemos realmente melhorar e o remédio é prevenir. Essa doença chega como câncer no nosso meio e se não tratarmos, logo ela pode trazer conseqüências avassaladoras para nossas vidas. Não temos como imaginar e calcular o estrago que isso pode fazer em nossas vidas. E ainda o melhor remédio se chama prevenção.”*

Nome: Funcionário 2

Função: Professora

*“Sou professora há 22 anos e acredito que é necessário maiores esclarecimentos sobre o uso de drogas, pois ainda existem muitas crianças ingênuas que entram nas drogas por excesso de confiança nos amigos. Trabalhar com objetivo de alertar sobre as conseqüências que as drogas trazem para a vida do ser humano é fundamental para podermos evitar que um número considerável de jovens se tornem usuários.”*

Nome: Funcionário 3

Função: Pedagoga

*“A discussão da problemática do uso indevido de drogas tem extrema relevância em nosso contexto escolar devido as características da comunidade onde o C. E. Ipê Roxo está inserido. Nossos alunos carecem de esclarecimentos acerca das conseqüências dessa prática e a dinâmica do cotidiano escolar precisa contemplar essa temática. Nesse sentido, o projeto desenvolvido pela professora Ilda vem contemplar uma necessidade da escola que carecia urgentemente de espaço. Além da discussão sobre o uso indevido de drogas, a formação dos alunos como agentes disseminadores permitirá que se envolvam ativamente das ações, não apenas como receptores de informações. E permitirá ainda que mais alunos tenham contato com as informações abordadas.”*

E por último, transcreve-se o depoimento de um membro da Comunidade que demonstra a importância e proporção que o projeto de intervenção ganhará:

*“Meu nome é ....., sou casado (a) e tenho três filhos, dois deles estudam na Instituição onde o projeto foi realizado. Sou carioca, resido atualmente em Foz do Iguaçu, Paraná. Sou missionário(a) de linha evangélica e trabalho simultaneamente na Argentina, Angola, Haiti embasado em ajuda humanitária. Um dos maiores convites que recebemos nos últimos tempos, foi para participar de uma Oficina PREVENIR O USO DE DROGAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÈDIO ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO ESPAÇO ESCOLAR: ministrada pela professora Ilda. Para o nosso trabalho não é simplesmente uma palestra e sim uma ferramenta a partir da necessidade do bairro onde moro. Precisamos mobilizar pessoas para este tema que está levando os nossos jovens à morte e a doenças irreversíveis, direcionando para o cárcere e o distanciamento de uma sociedade digna. Esta Oficina é no Curriculum da minha família, já eu todos estão participando, e está nos enriquecendo, pois nos ajuda como pais, em um assunto que não tinha domínio. Aprendemos juntos e discutimos sobre o assunto, por ser um problema que afeta o planeta, é relevante. Esta Oficina é como uma ferramenta poderosa a ser usada nos países para conscientizar, assim como os brasileiros, os angolanos, haitianos e onde assim formos enviados.”*

Aliar o contexto científico à questão emocional foi de vital importância para atingir o comprometimento de todos na formação do ciclo de conscientização, isto é, na execução do projeto por tempo indeterminado, maximizando a informação e, conseqüentemente, a conscientização para todos os estudantes da instituição, bem como membros de seus círculos sociais.

Através da execução do projeto, os alunos adquiriram a capacidade de distinguir entre drogas lícitas e drogas ilícitas, que é o primeiro passo para prevenir-se as contravenções à legislação.

O laboratório de informática foi utilizado para que os alunos pudessem realizar pesquisas de conceitos associados a temática, (Figura 1) pois esse mecanismo melhora a assimilação de conceitos.



Figura 1 – Registro Fotográfico: Realização de Pesquisa Conceitual sobre a temática proposta  
Fonte: A autora (2013)

A partir do momento que os alunos compreenderam os riscos psíquicos e biológicos ao qual expõe seu corpo quando fazem uso das substâncias estudadas, propiciou-se a valorização da vida e do próprio sujeito. A falta de informação é a principal responsável pelas vítimas do uso de drogas, suprimindo-se, então, a questão do conhecimento científico a cerca do tema, possibilitou-se uma maior clareza quanto a tomada de decisões pessoais para esses estudantes.

### Etapa 3 – Contextualização Histórica, Política e Social

Essa etapa envolveu outras instituições, como os postos de saúde, CAPS e CAPS AD e universidades vizinhas. Essas instituições disponibilizaram profissionais capacitados para falar da temática sob a perspectiva de trabalho de sua instituição.

O profissional da saúde enviado pelo posto de saúde alertou os alunos sobre os diversos perigos residentes na automedicação, na alcoolização, no compartilhamento de agulhas (recorrente no consumo de algumas drogas), dentre outros. A difusão da informação é fundamental para a conscientização.

Os profissionais do CAPS e CAPS AD prezaram por difundir a informação dos preceitos legais que devem ser seguidos, isto é, como e quando

acionar determinados órgãos, responsáveis por proteger e ajudar os indivíduos em situação de risco.

As universidades vizinhas disponibilizaram acadêmicos e professores dos cursos de Assistência Social, Enfermagem, Biomedicina e Psicologia; cada um deles realizou um trabalho de informação e conscientização, sob a ótica de sua ciência.

Diversos debates e discussões foram propostos e realizados com os estudantes; desde políticas públicas e projetos de lei associados a temática, até fatores sociais que implicam no uso de drogas. A discussão de ideias é fundamental para a construção da opinião.

Os estudantes desenvolveram consciência da importância do seu papel na construção de um ciclo de conscientização. É muito mais fácil para um jovem convencer ao seu igual de um conceito, justamente porque um não representa uma figura de autoridade para o outro. Não existem conflitos geracionais e aí está um facilitador para o processo comunicativo.

O uso de músicas (ver Anexo 1), além dos materiais supracitados, foi de grande relevância, pois proporciona uma outra perspectiva da temática, senão a científica; e auxilia no processo de sensibilização, como se propõe várias das modalidades artísticas

Dessa forma, os alunos participantes do projeto comprometeram-se a assumir seu papel no ciclo de conscientização; disponibilizando-se a trabalhar junto aos seus colegas, amigos e familiares essa questão tão importante para a manutenção da saúde biopsíquica individual, e claro, social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação e execução do projeto de intervenção proporcionou a difusão de informação sob diversas perspectivas, para os estudantes que participaram do mesmo.

A formação de elos entre a instituição educacional, universidades e órgãos competentes e comunidade local, favoreceu a construção do compromisso com a conscientização social. Dessa forma, possibilita-se a execução do projeto por tempo indeterminado.

Os estudantes que participaram do projeto foram informados dos efeitos psíquicos e biológicos decorrentes do uso de drogas. Essas informações chegaram aos alunos por meio do material editado pelo SENAD e pelas palestras e discussões realizadas e mediadas por diversos profissionais de diversos ramos.

A análise dos efeitos sociais decorrentes da drogadição também foi realizada. Observou-se a grande sensibilização proveniente da socialização entre os alunos, pais, responsáveis e amigos. Ficou evidente para os estudantes que o uso de drogas não afeta apenas o usuário, mas a sociedade como um todo, especialmente aqueles que lhes são próximos.

As instituições envolvidas no decorrer do processo foram de fundamental importância para a formação da consciência contra o uso inapropriado de drogas. O fato dos postos de saúde, Universidades Vizinhas, CAPES e CAPES AD terem se comprometido com a formação de um ciclo de consciência, propiciou um grande conhecimento e aprendizagem potencial para a instituição de ensino.

A propagação do ideal do projeto ficou evidente, devido a participação de cidadãos-chave, como os missionários evangélicos, que pretendem adaptar a prática a outros locais com problemáticas similares, em outros países. Um dos objetivos do projeto foi e será a conscientização em massa, possibilitada através

da difusão de informação e formação de um ciclo de conscientização.

A realização de debates e discussões possibilitou que o aluno ascendesse para a consciência de que o uso inadequado de drogas, não é benéfico para ele, enquanto indivíduo, e nem para a sociedade, por fatores políticos, sociais e psicológicos.

Os alunos que participaram do projeto desenvolveram a consciência da importância de realizar-se um ciclo de conscientização quanto ao uso de drogas, a partir disso, os mesmos comprometeram-se a manterem-se vinculados a execução do projeto, realizando atividades periódicas com estudantes mais novos.

A temática trabalhada é de extrema importância social devido ao potencial efeito (auto) destrutivo decorrente do uso de drogas. A escola desempenha, enquanto instituição social, um papel fundamental no processo de conscientização coletiva, que é o grande objetivo deste projeto.

## REFÊRENCIA

ABEAD – **Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas** (1990). Programa valorização da vida. Brasília: MEC/FNDE.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 46 p.: il. (Série C. Projetos, programas e relatórios).

BUCHER, R. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** A Ética da Prevenção. Brasília, 2007, Vol. 23 n. especial.

BVS Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**, 2002. [PDF] Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf) Último acesso em 15 de Outubro às 13 h e 48 min.

CARLINI-MARLATT, B. **Cartilha para Educadores.** Série: Por dentro do assunto. Drogas. Brasília: SENAD, 2004

COSTA, A. C. L. L., GONÇALVES, E. C. **A sociedade, a escola e a família diante das drogas.** In: Boxe R, organizador. As drogas e a vida. São Paulo: Pedagógica e Universitária; 1988. p. 47-54

DEMO, Pedro. **Conhecer & Aprender: Sabedoria dos limites e desafios.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X; ANDREOLI, S. B. **Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde.** Ciênc. saúde coletiva vol.11 no. 3 Rio de Janeiro, Julho/Setembro. 2006

PALANGANA, I. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky.** São Paulo: Plexus, 1994.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática.** Campinas: Papyrus, 1997.

SILVA, F. A., SILVA, E. S.; MEDINA, J. **Uso de drogas psicoativas: teorias e métodos para multiplicador prevencionista.** Rio Grande: CENPRE, 2005.

SILVEIRA, G. T. **Escola promotora de Saúde: quem sabe faz a hora!** [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública, Universidade São Paulo; 2000.

VASCONCELOS, M. **Avaliação das redes sociais da escola: uma estratégia de prevenção do uso de drogas.** Dissertação de mestrado pelo Instituto de

Psicologia da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em:  
[http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4289](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4289) .  
Último Acesso em 13 de Setembro às 10 h e 45 min.

## ANEXO 1 - Músicas Trabalhadas

A Pedra Mata – Por Mano Gilmar

O mundo tá sinistro precipício desde o inicio eu vejo isso é um vicio um indicio que:

A pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata.

Só te corrói mói dói te destrói. Só te corrói mói dói te destrói

Só te corrói mói dói te destruir. Só te corrói mói dói te destrói

Treta, cilada parada errada

O caminho das pedras não leva a nada.

E só mancada, e só atrasa, só traz desgraça a fumaça embaça.

Todos seus pertences os seus bens virou fumaça.

O que você acha? Vamos passar borracha.

Assim você se encaixa, se pá você esculacha.

Investindo uma moeda em algo que te racha.

Algo que presta, ou que te resta.

Invista agora depois faça uma festa... Por que:

A pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata.

Só te corrói mói dói te destrói. Só te corrói mói dói te destrói

Só te corrói mói dói te destruir. Só te corrói mói dói te destrói

Latinha na mão sentado no chão se é pego é prisão com a pedra na mão.

Eles chamam de ação você assina, por consideração.

Por que se for Rota, Rotam é caixão

Por que se for Rota, Rotam é caixão.

Se eles te pega você passa mal.

Te homilia pra sua família pra sua vida não e legal.

Tudo isso por um vicio que você locão acha normal.

Normal, normal...

Não me leve a mal, pois eu sei bem como é...  
Se esquece da família do filho e da mulher  
Qual que é, qual que é? Até quando essa fita?  
Se apegue a DEUS mano, muda de vida.  
Não se iluda, segue na luta contra essa epidemia  
A maioria que não se envolvia, sempre dizia que nunca ia experimentar.  
Gasta o que tem só pra fumar, se afunda, paulada, paulada.  
Como um zumbi andando na madrugada.  
Se pá até roupa, pra dá paulada, vende o que tem, pra dá paulada, entrega até a mãe, pra da paulada.  
A pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata.  
Só te corrói mói dói te destrói. Só te corrói mói dói te destrói  
Só te corrói mói dói te destruir. Só te corrói mói dói te destrói  
Então se liga sai dessa vida...  
Não deixe a brisa, roubar sua vida...  
Vai estudar, vai namorar, procure um lugar pra trabalhar  
Deus não se esquece de você, ELE tá contigo bota fé pode crê.  
Procure ajuda não rola ficar só, só é bem pior.  
Dá um nó na garganta um nó  
Essa parada é loca terrível mistura.  
Você é capaz de qualquer coisa pra sair dessa loucura?  
Você é capaz de qualquer coisa pra sair dessa loucura?  
A pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata a pedra mata.  
Só te corrói mói dói te destrói. Só te corrói mói dói te destrói  
Só te corrói mói dói te destruir. Só te corrói mói dói te destrói

### Drogas – Por Cathedral

Ter que se iludir ao se encontrar  
Com mecanismos de uma bruta ilusão  
E não sentir o que é real  
O que é viver, o que é ser,  
Se já não sente se ser  
Drogado é ânsia de não ter querer  
P'ra que fugir  
Se os problemas  
Sempre vão amanhecer com você  
E não tem fim  
Droga, de só querer usar mais drogas  
Há tanta coisa p'ra saber,  
São tantos rumos p'ra tomar,  
São tantas provas p'ra vencer,  
Mas como se você  
Em uma seringa precisar se esconder  
P'ra não enfrentar,  
A covardia sempre vai te perturbar  
Vai acabar com você.

### Diga não às drogas – Por Alexandre Pires

Fuma demais o peito dói  
Esta é a história de um bad boy que se foi Olha  
o que ela fez com ele. Olha o que ela fez.  
Cheira demais a cabeça corrói bate na mãe a família destrói, triste fim  
Olha o que ela fez com ele. Olha o que ela fez.

Ecstasy, Raxixe, Craque...

Alucinado não conseguiu dormir

Olha o que ela fez com ele. Olha o que ela fez.

Craque sim mas de futebol

Não seja burrinho diga que não ta afim

Olha o que ela fez com ele. Olha o que ela fez

Refrão:

Crianças cheiram cola e não vão pra escola

O Pai bebendo enquanto o filho pede esmola

No farol ele assalta, brinca, deita e rola

Depois vai na bocada para comprar mais droga

Diga não, diga não, diga não as drogas

Injetou, ficou doidão, viajou na paranóia da alucinação.

Olha o que ela fez com ele. Olha o que ela fez.

Conheceu uma bad girl, se perdeu na transa e olha só no que deu.

Olha o que ela fez com ele. Olha o que ela fez.

Da camisinha não quis saber, e foi premiado com o HIV

Olha o que ela fez com ele. Olha o que ela fez.

Overdose, convulsão, um ataque fulminante parou seu coração

## ANEXO 2 – Apostilas utilizadas



Figura 2 – Capa Revista Veja: Material utilizado para desenvolvimento do projeto  
Fonte: Acervo Pessoal do autor

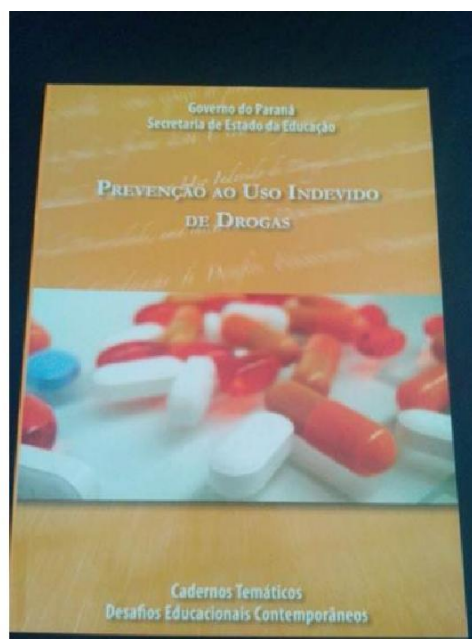


Figura 3 – Capa Cartilha: Prevenção ao Uso de Drogas.  
Fonte: Acervo Pessoal do autor

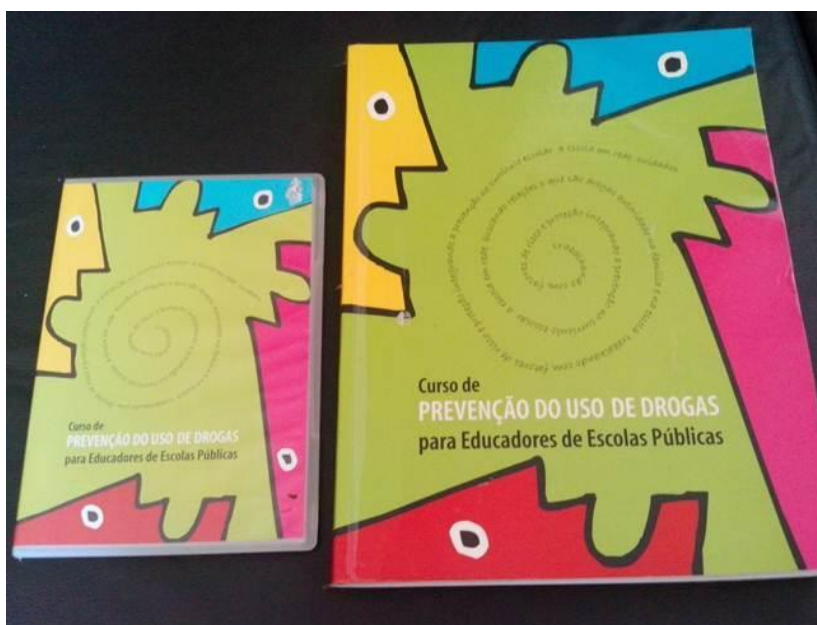


Figura 4 – Capa Cartilha e DVD do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas.  
Fonte: Acervo Pessoal do autor

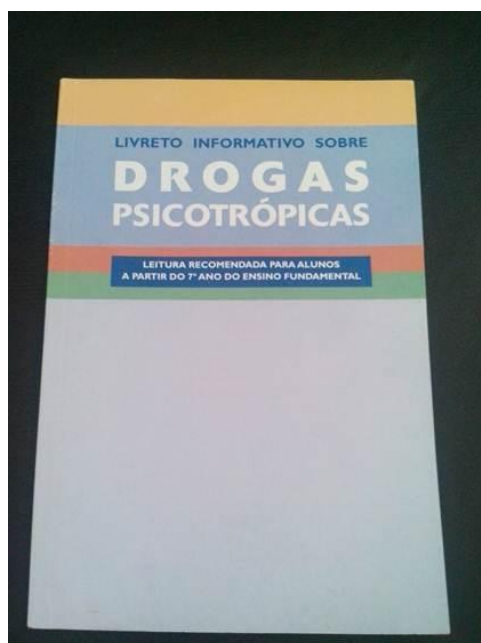


Figura 5 – Capa Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas.  
Fonte: Acervo Pessoal do autor